

<p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ          Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002          PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN          COORDENADORIA DE MATEMÁTICA – COMAT</p>	
<p><b>CURSO:</b> Matemática</p>		
<p><b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura</p>	<p><b>Turno:</b> Noturno</p>	<p><b>Currículo:</b> 2019</p>

<p><b>Unidade curricular:</b> Estágio Supervisionado 3</p>		
<p><b>Natureza:</b> Obrigatória</p>	<p><b>Unidade Acadêmica:</b> DEMAT</p>	<p><b>Período:</b> 8º</p>
<p><b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):  <b>Total:</b> 100h                      <b>Teórica:</b> -                      <b>Prática:</b> 100h</p>		
<p><b>Pré-requisito:</b> Estágio Supervisionado 2; Trigonometria, Pré-Cálculo2, Polinômios, Matemática do Ensino Médio.</p>	<p><b>Correquisito:</b> Psicologia da Educação 2</p>	
<p><b>Docente Responsável:</b> Flávia Cristina Figueiredo Coura (<a href="mailto:flaviacoura@ufsj.edu.br">flaviacoura@ufsj.edu.br</a>)</p>		

<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>Observação e análise do cotidiano escolar: Análise da organização escolar – espaços físicos, espaços de formação continuada; Análise da estrutura curricular de matemática no Ensino Médio; Análise de planos de ensino do Ensino Médio; Análise do projeto pedagógico das escolas; Análise dos projetos desenvolvidos pela escola; Análise das relações interpessoais que acontecem no interior da escola; Análise de aulas de matemática do Ensino Médio; Análise de espaços de educação formal e não formal.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>CRONOGRAMA</b></p>	
<p><b>AULA</b></p>	<p><b>CONTEÚDO</b></p>
<p><b>1</b></p>	<p>Apresentação do estágio  A regulamentação do estágio: - Regulamentação do estágio; - Postura ética do licenciando-estagiário.</p>
<p><b>2</b></p>	<p>O novo Ensino Médio: regulamentação</p>
<p><b>3</b></p>	<p>Perspectivas para observação e instrumentos para coletas de dado e registro: - Perspectivas de observação; - Instrumentos de coleta de dados; - Instrumentos de registro de informações.</p>
<p><b>4</b></p>	<p>Perspectivas para observação e instrumentos para coletas de dado e registro: - Perspectivas de observação; - Instrumentos de coleta de dados; - Instrumentos de registro de informações.</p>
<p><b>5*</b></p>	<p>Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise da organização escolar – espaços físicos, espaços de formação continuada;</p>

6	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise da estrutura curricular de Matemática no Ensino Médio;
7	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de planos de ensino no Ensino Médio;
8	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise da estrutura curricular de Matemática no Ensino Médio;
9	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de planos de ensino no Ensino Médio;
10	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise das relações interpessoais que acontecem no interior da escola;
11	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de aulas de Matemática do Ensino Médio;
12	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de aulas de Matemática do Ensino Médio;
13	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de aulas de Matemática do Ensino Médio;
14*	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de aulas de Matemática do Ensino Médio;
15	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de espaços de educação formal e não formal.
16	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de espaços de educação formal e não formal.
17	Observação e análise do cotidiano escolar: - Análise de espaços de educação formal e não formal.
18	<b>Avaliação da disciplina</b>

Aulas marcadas com \* terão carga horária reposta em dia e horário a combinar com os discentes.

## OBJETIVOS

Entender a estrutura e organização de unidades escolares de Ensino Médio. Articular as principais concepções de formação de professores, de ensino e aprendizagem da matemática, contidas no projeto pedagógico do seu Curso, com as concepções contidas no projeto pedagógico das unidades escolares. Analisar, entender e discutir o atual currículo de matemática para o Ensino Médio. Relacionar os fundamentos teóricos construídos em outras disciplinas com o ensino de matemática em sala de aula.

## METODOLOGIA

O conteúdo proposto será desenvolvido por meio do estudo de textos constantes na bibliografia indicada, discussões em grupos e sessões plenárias, apresentações de planos de aula e de relatórios produzidos pelos alunos e seminários.

Todo o material necessário para a disciplina está disponível no Portal Didático da UFSJ e pode ser acessado no endereço <http://www.portaldidatico.ufsj.edu.br>. Os arquivos relativos às aulas estarão disponíveis nesse espaço, assim como os avisos e quaisquer assuntos relacionados à disciplina deverão ser tratados preferencialmente nesse ambiente.

As tarefas deverão ser enviadas conforme previsto no cronograma (a ser divulgado até uma semana após o início das aulas), que contém a previsão de atividades e recursos (mídias e tecnológicos) envolvidos no desenvolvimento da disciplina.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

De acordo com a Instrução Normativa (IN) 02/2022, do Colegiado do Curso de Matemática:

Para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado 3, o aluno deverá:

I. Cumprir a carga horária mínima estabelecida para cada Atividade

Supervisionada; sendo esta de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente.

II. Entregar os respectivos relatórios parciais de estágio, tendo esses sendo aprovados pelo Docente Orientador.

Será aprovado o aluno que entregar o relatório parcial completo – devidamente revisado e assinado pela professora orientadora – e que cumprir o mínimo de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente. Todos os alunos que atenderem tais exigências farão jus a 6 (seis) dos 10 (dez) pontos, nota correspondente relatório parcial de estágio.

Como demais critérios para atribuição de nota final na unidade curricular, teremos: avaliação dos documentos que compõem o relatório parcial do estágio (até 2 pontos) e envolvimento e participação na elaboração/discussão dos relatórios e nas atividades realizadas ao longo do semestre (até 2 pontos).

No caso do discente que entregou os relatórios parciais de estágio, mas não cumpriu a carga horária mínima na escola, será atribuída nota igual de, no máximo, 2 (dois) ao relatório parcial de estágio, de modo que permita ao discente se matricular e realizar as atividades do Estágio Supervisionado seguinte ao que tem carga horária a completar, mediante dispensa de pré-requisito. No caso do discente que não entregou os relatórios parciais de estágio, será atribuída nota igual a zero ao relatório parcial de estágio, uma vez que não lhe é permitido se matricular e realizar as atividades do Estágio Supervisionado seguinte ao que tem relatórios parciais a entregar.

**Qualquer tarefa entregue após o prazo estipulado terá sua nota dividida por dois.**

A nota final será igual à soma das notas obtidas em cada atividade avaliada. Será aprovado o estudante que obtiver pontuação maior que ou igual a 6,0 (seis) (Reg. Geral - Art. 65) e que computar as 100 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado 1.

Faltas no Estágio Supervisionado 3 devem ter a carga horária correspondente cumprida na escola, na forma de Atividade Supervisionada, até o limite de vinte e cinco por cento (25%) da carga horária semestral o Estágio supervisionado correspondente.

Por se tratar de unidade curricular do tipo Estágio, conforme a Resolução CONEP 22/2021, não está prevista a realização de avaliação substitutiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[01] BICUDO, M. A. V.(org). Educação Matemática. São Paulo: Editora Moraes. s/d

[02] CURI, E. Avaliação e formação de professores: propostas e desafios. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 105-113, 2002.

[03] D'AMBROSIO, U. A Matemática nas escolas. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 29-33, 2002.

[04] D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus.

2ª Edição, 1997.

[05] D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Editora Ática. 1993

[06] DAVIS, P. J. & HERSH, R. A Experiência Matemática. Tradução de João Bosco Pitombeira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A. 2ª edição. 1985.

[07] FERREIRA, E. S. Cidadania e Educação Matemática. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 1. Reedição. p. 13-18, 2002.

[08] FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Org.) Por trás da porta, que Matemática acontece? Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.

[09] FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras. 2003.

[10] FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. Zetetiké, ano 3, nº 4, p. 1-37. 1995.

[11] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p. 121-156. 2003.

[12] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, A. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2003.

[13] FIORENTINI, D.; CRISTÓVÃO, E. M. (Orgs.). Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática. 2.ed. Ed. Alínea, 2010.

[14] GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.. Cartografias do trabalho docente: Professor (a) – pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

[15] MOURA, M. O. (coord). O estágio na formação compartilhada do professor. USP. Faculdade de Educação. São Paulo. 1999.

[16] NACARATO, A. M; PAIVA, M. A. V. (Org) A formação do Professor que ensina matemática: perspectivas de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

[17] PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus. 2ª edição. 1994.

[18] PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

[19] PONTE, J. P. & SERRAZINA, L. Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração. Zetetiké, (11)20, p.51-84, 2003.

[20] SOARES, E. F.; FERREIRA, M. C. C. & MOREIRA, P. C. Da prática do matemático para a prática do professor: mudando o referencial da formação matemática do licenciando. Zetetiké, (5):7, p. 25-36. 1997.

[21] VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus. 3ª edição. 1995.

[22] YUS, R. Temas Transversais. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[23] ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

[24] BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.

[25] \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.

[26] \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).

[27] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) *Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais*. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

[28] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.

[29] MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. *A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 1993.

[30] GUIMARÃES, F. Uma aula de matemática e os saberes subjacentes. Lisboa: Revista *Educação e Matemática*, número 35, pp.10-15.

[31] PIRES, M. O professor e o currículo. In: *Educação e Matemática*, Número 55, Lisboa: APM. pp.3-6, nov/dez/1999.

[32] SANTOS, V. M. P. *Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

[33] CHILLÓN, G. D. *Apologia do diário escolar*. Rev. Pátio, ano 1, n. 4, 46-49. fev/abr. 1998.

[34] DAYREL, J. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYREL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed UFMG, p.136-161, 1996.

[35] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[36] LIMA, M. S. L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[37] MOURA, M. O. (coord.). *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: Feusp, 1999.

[38] RIOS, T. *Competência ou competências: o novo e original na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 154-172. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do professor**

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Coordenador**

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_